

## GLOBALIZAÇÃO, CAPITALISMO E SUSTENTABILIDADE: MERCADO DA ESTÉTICA E BELEZA CONTEMPORÂNEA

Flávio Reis dos Santos<sup>1</sup>

Bruno Rogério Ferreira<sup>2</sup>

Letícia Cristina Alves de Sousa<sup>3</sup>

Mariana Luize Ferreira Mamede<sup>4</sup>

### Sistemas de Produção Sustentável

#### Resumo

No mundo globalizado, capitalista e a influência da mídia com a beleza e o medo pelo envelhecimento, os consumidores passaram a consumir mais os serviços de beleza nas clínicas de estética. O consumo em alta percebe-se que geraram questões relacionadas ao meio ambiente, seja na produção, manutenção, consumo ou descarte. Identificar se há como relacionar globalização, capitalismo e sustentabilidade no mercado da beleza estética contemporânea. Realizamos uma revisão bibliográfica, baseada em pesquisa de artigos, pesquisados na base de dados Scielo, Google acadêmico, textos de capítulos de livros e artigos estudados no mestrado, Ambiente & Sociedade. Para pesquisa dos artigos foram utilizadas palavras chaves: Sustentabilidade, Globalização, capitalismo, beleza e estética. Os artigos foram pesquisados nas línguas portuguesa e inglesa, feito uma triagem em 40 artigos, foram descartados 7 que não estavam de acordo com o objetivo do trabalho, e foi usado 33 artigos. Resultados: Identificamos que no mundo globalizado, capitalista podemos relacionar a sustentabilidade, fazendo o uso sustentável de matérias primas, embalagens, cosméticos e uso de tecnologias que diminuam o impacto do ambiente, no mercado da estética e beleza. O investimento das empresas em inovação pesquisa e desenvolvimento tem contribuído na otimização do meio ambiente, detectamos também que a preservação deve ser aplicada e repassada para futuras gerações e a sociedade, como forma de conscientizar, reciclar, e ou usarmos produtos de empresas que estão comprometidas em salvar o meio ambiente.

**Palavras chaves:** Desenvolvimento Sustentável, Consumo, Meio Ambiente, Beleza.

<sup>1</sup> Prof. Dr. Universidade Estadual de Goiás– Departamento de pós-graduação Estricto- Sensu em Ambiente e Sociedade PPGAS/UEG- Morrinhos- GO, [reisdosantos.flavio@gmail.com](mailto:reisdosantos.flavio@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluno do curso de mestrado em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás, programa de pós-graduação Estricto- Sensu, PPGAS/UEG- Morrinhos- GO, [dermatofarma@gmail.com](mailto:dermatofarma@gmail.com).

<sup>3</sup> Aluna do curso de mestrado em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás, programa de pós- graduação Estricto- Sensu, PPGAS/UEG- Morrinhos- GO, [leticiafarm7620@gmail.com](mailto:leticiafarm7620@gmail.com)

<sup>4</sup> Aluna do Curso de mestrado em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás, programa de pós- graduação Estricto- Sensu, PPGAS/UEG- Morrinhos- GO, [marianalmamed@gmail.com](mailto:marianalmamed@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O artigo tem como escopo um delineamento o projeto de dissertação do mestrado, em processo de elaboração, que aborda sustentabilidade nas clínicas de estética e beleza, preocupações com o corpo, e medo do envelhecimento, consumidores tem procurado mais por esses serviços de beleza. O consumo em alta percebe-se que geram questões relacionadas ao meio ambiente, seja na produção, manutenção, consumo ou descarte. A busca pelos corpos perfeitos e desejados são hoje aqueles que ocupam pouco espaço; são magros, depilados, cuidados por profissionais da estética, sem marcas ou rugas. O envelhecimento, a gordura pode ser considerada os maiores inimigos na busca pelo corpo belo nos dias atuais.

O processo de constituição do corpo e da subjetividade da mulher, ou seja, a maneira como ela organiza seu modo de existir no mundo e as relações com os outros, também foi influenciada pelas transformações econômicas, políticas, históricas e socioculturais. É a ligação do indivíduo com os outros e com o mundo, em um determinado período histórico, a principal responsável pela organização de seus padrões de conduta e de suas reações emocionais e racionais (BORIS, 2007).

A sociedade contemporânea é fruto direto do capitalismo moderno-industrial e do processo de globalização econômica e cultural ocorrido nas últimas décadas. A indústria da beleza é um importante elemento da ideologia capitalista. Tem como foco estabelecer o processo de controle técnico de diferentes componentes sociais, entre eles o corpo, identificado como importante dimensão da vida humana em suas características individuais diversificadas (BAPTISTA, 2016).

O capitalismo conceituado por Karl Marx é um sistema em que os bens e serviços, inclusive as necessidades mais básicas da vida, são produzidos para fins de troca lucrativa; em que a capacidade humana de trabalho é uma mercadoria à venda no mercado; em que, como todos os agentes econômicos dependem do mercado, os requisitos da competição e da maximização do lucro são as regras fundamentais de sobrevivência (WOOD, 2002).

Contrapondo o capitalismo trazemos o termo Sustentabilidade de origem latina, vem de Sustentare, que significa sustentar, conservar, proteger e manter em equilíbrio. (SILVA, 2016). Diante das definições anteriores é possível ter sustentabilidade associado com capitalismo no mundo globalizado? O artigo tem o objetivo de identificar essa indagação e se há como relacionar globalização, capitalismo e sustentabilidade no mercado da beleza estética contemporânea.

## METODOLOGIA

Visando a globalização o capitalismo e os hábitos de consumo em relação aos produtos de beleza e estética, foram realizadas revisões bibliográficas, baseadas em pesquisas de artigos pesquisados na base de dados Scielo, Google acadêmico, textos de capítulos de livros e artigos estudados em aula da disciplina Ambiente, Sociedade & Tecnologia do mestrado Ambiente & Sociedade.

Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas palavras chaves: Desenvolvimento Sustentável, Consumo, Meio Ambiente, Beleza. Os artigos foram pesquisados nas línguas portuguesa e inglesa, feito uma triagem de 40 artigos, foram descartados 7 que não estavam de acordo com o objetivo do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

FLORES, 2013 diz que valoração do meio ambiente com base na racionalidade econômica é prejudicial para as questões de sustentabilidade não só porque não torna o desenvolvimento mais participativo porque força os indivíduos a tomar decisões de interesse público com base em avaliações privadas (de consumo).

O desenvolvimento econômico da produção capitalista tem assim sua centralidade na acumulação de riqueza através do trabalho humano, já que as novas tecnologias vigentes ainda não dispensam totalmente a presença do homem no meio produtivo, necessitando, agora, de sua inteligência para fiscalizar, ajustar e até fazer funcionar determinada máquina (ANDERY, 1996).

(ESPÍNDULA, 2008) ele fala que o novo paradigma para as ciências é aproveitar o meio ambiente, mas sem destruí-lo; é realizar a chamada conservação ambiental caracterizada pelo desenvolvimento econômico e pela utilização da natureza juntamente com a consciência e a prática de não degradá-la. Sendo que conservação é um:

(SILVA, 2016) Ao pontuar o modelo capitalista e o seu contexto de produção e consumo exacerbado, a globalização econômica vincula-se a desigualdade social, ao

favorecer o acúmulo de capital, uma vez que, os meios tecnológicos e científicos não atingem de forma democrática toda sociedade.

Diante desse contexto, gera um paradoxo: é possível relacionar capitalismo com sustentabilidade no mundo globalizado?

. Atualmente existe um material significativo, que exige informações oficiais sobre a forma de produção, as matérias-primas, a mão de obra, o tipo de trabalho envolvido, a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, referentes aos produtos que são ofertados no mercado mundial (LYRIO, 2011).

Ao estudar os relatórios de sustentabilidade das respectivas empresas, podemos verificar a relação dos mesmos com dois temas de grande importância: o investimento em inovação e pesquisa e desenvolvimento. As empresas demonstram inovação com ideias simples como a campanha da Unilever de recolher material reciclável em pontos de venda do grupo pão de açúcar, o projeto da Avon Embaixadores verdes, que motiva os funcionários a tomarem iniciativas sustentáveis dentro da empresa.

(BORGO, 2018) ressalta que as empresas fornecedoras de matérias-primas para o setor de cosméticos, higiene e beleza concordam que cada vez mais seus produtos com características naturais, de origem de fontes renováveis, deixam de fazer parte de uma seção ou área específica da empresa. Esses ingredientes se tornam presentes em grande parte de seus portfólios. O que começou a ser chamado de cosmético verde ou natural ainda faz parte do dia a dia nos negócios do setor, porém não mais como tendência, e sim realidade.

## CONCLUSÕES

Inferimos que podemos sim, relacionar globalização, capitalismo e sustentabilidade, fazendo o uso sustentável de matérias primas, embalagens, cosméticos e uso de tecnologias que diminuam o impacto do ambiente no mercado da estética e beleza. Concluimos também que o investimento das empresas em inovação pesquisa e desenvolvimento têm contribuído na otimização do meio ambiente, isso não significa que resolveremos o problema da sustentabilidade na sua totalidade, porque são poucos empresários que tem esse pensamento e trabalha de maneira sustentável, mas já é um

avanço onde podemos construir com nossas ações passando para futuras gerações e levar à sociedade a importância de preservar, reciclar e usarmos produtos de empresas que estão comprometidas em salvar o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ANDERY, M.A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. In: A prática, a história e a construção do conhecimento: **Karl Marx (1818-1813)**, ed.6, São Paulo e Rio de Janeiro: EDUC/Espaço e Tempo, 1996.

BAPTISTA, T. J. R; ZANOLLA, S. R. S. Corpo, estética e ideologia: Um diálogo com a ideia de beleza natural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 999-1010, jul./set. de 2016.

BORIS, G. D. J. B; CESÍDIO, M. H. Mulher, corpo e subjetividade: Uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza – Vol.7, Nº 2, p. 451-478, set. 2007.

BORGIO, E. M. S. Consumo consciente e sustentabilidade no setor de cosméticos: Análise reflexiva. Disponível em <http://www.ecosmetics.com.br/arquivos/939/57ae09aaa594f.pdf> acesso em 10 de junho 2020.

CARNEIRO, A. N; FERREIRA, S.L. Padrões de beleza, raça e classe: Representações e elementos identitários de mulheres de mulheres negras da periferia de Salvador. **18º REDOR**, Recife, nov. 2014.

FLORES, M. P, ARAÚJO, L. E. B, TYBUSCH, J. S. Sustentabilidade, globalização econômica e ascensão do capitalismo verde. **Revista direito**, Santa Maria, v. 8, 2013.

SILVA, D. et al. A importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 5, n. 5, mar. p. 74-91, 2016.

ESPÍNDOLA, M. A. J, ARRUDA, D. O. Desenvolvimento sustentável no modo de produção capitalista. **Revista Visões**, Mato Grosso do Sul, 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun, 2008.

LYRIO, E. S. et al. Recursos vegetais em biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade. **Naturezaonline**, Espírito Santo, 2011.

WOOD, E. M. O que é (anti) Capitalismo. **Crítica Marxista**. London Review of books, 6 february, 2003.